

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA - LICENCIATURA

PATRÍCIA LIPPERT AGUIAR

**PCNs NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL:
RELAÇÕES POSSÍVEIS ENTRE PAPEL DO PROFESSOR,
CURRÍCULO E BRINCADEIRA**

Três Cachoeiras

2010

PATRÍCIA LIPPERT AGUIAR

**PCNs NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL:
RELAÇÕES POSSÍVEIS ENTRE PAPEL DO PROFESSOR,
CURRÍCULO E BRINCADEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia à Distância, pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – FAGED/UFRGS.

**Orientador:
Prof. Dr. Nilton Mullet Pereira**

**Tutora:
Me. Andréa Gallego**

**Três Cachoeiras
2010**

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-reitora de Graduação: Prof^a Valquiria Link Bassani

Diretor da Faculdade de Educação: Prof. Johannes Doll

Coordenadoras do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura na modalidade à distância/PEAD: Profas. Rosane Aragón de Nevado e Marie Jane Soares Carvalho

Dedicatória

Dedico este trabalho aos meus dois filhos: Luca e Kauã, pela superação de minha ausência enquanto mãe, pela paciência e compreensão que tiveram durante todo tempo em que estava envolvida com minha graduação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, que é a força maior do universo. E com esta força que nunca perdi a esperança de um dia fazer um curso superior.

Aos meus amores, meus filhos Luca e Kauã e meu esposo Eliandro, que tiveram paciência e compreensão nos momentos em que não pude estar presente e por sempre torcerem por mim.

Aos meus pais José e Isabel, pelo incentivo, amor e carinho, e que sempre preocupados, me incluíam em suas orações. E, com certeza, muito me ajudaram.

Aos meus grandes amigos, Luciane, Mário, Pâmela e Vó Luci, por me dar força e apoio, cuidando dos meus filhos para que pudesse estudar.

Aos meus colegas, e em especial as colegas Luciane e Josiana pela força que me deram, me incentivando a seguir em frente diante das dificuldades, superando os obstáculos e prosseguindo minha caminhada.

Ao professor Nilton, meu supervisor de estágio e orientador deste trabalho, pelo apoio e incentivo em sempre fazermos o melhor.

A tutora Andréa, por estar sempre disponível, nos auxiliando em todo o processo deste trabalho.

A direção (Odeti e Paula) e as professoras (Bruna e Andressa) da Escola de Educação Infantil Clubinho dos Baixinhos, pelo apoio e carinho com que me receberam durante o período de estágio.

E por fim, agradeço a todas as pessoas, que de uma forma ou de outra, contribuíram para que eu pudesse chegar até aqui. Valeu!

Muito Obrigado, vocês são muito especiais para mim!

“O tempo da primeira infância deve ser utilizado de todas as maneiras imagináveis para a educação. A perda desses momentos é irreparável. Em lugar de deixar improdutivos os primeiros anos da vida, é preciso cultivá-los com o mais minucioso dos cuidados”.

Dr. Aléxis Carrel

RESUMO

O presente trabalho tem como tema central, PCNs no contexto da Educação Infantil: relações possíveis entre papel do professor, currículo e brincadeira. Trata-se de uma reflexão teórico prática, baseada na análise do trabalho na Educação Infantil, enfatizando o papel do professor como mediador no processo ensino-aprendizagem, o Currículo na Educação Infantil e a importância da brincadeira no espaço escolar. O principal objetivo foi investigar a educação infantil, como parte de uma política educacional, que influencia a atuação profissional, o currículo, a brincadeira e conseqüentemente a aprendizagem das crianças. Para esclarecer tais questões, buscou-se as contribuições de Almeida, Casarin, Cerqueira, Craidy, Kaercher, Negrine e Vectore. O estudo apoiou-se na realização da prática pedagógica de estágio supervisionado, desenvolvida com uma turma de maternal, com alunos entre um a três anos, de uma escola particular de educação infantil localizada na cidade de Três Cachoeiras, e conseqüentemente, nos registros das reflexões diárias no diário de classe, bem como, nos registros semanais no portfólio de aprendizagens. A partir da relação teoria e prática observou-se a importância dos conceitos abordados, sendo possível, evidenciar a Educação Infantil como uma etapa de ensino de fundamental importância para a promoção do exercício da cidadania, bem como, para o pleno desenvolvimento das crianças.

Palavras-chave: Educação Infantil. Currículo. Professor Mediador. Brincadeira.

SUMÁRIO

1 Introdução.....	9
2 Discutindo a Educação Infantil.....	11
3 O Currículo na Educação Infantil.....	15
4 O papel do professor como mediador no processo ensino-aprendizagem.....	19
5 A importância da brincadeira no espaço escolar.....	23
6 Articulando os conceitos de currículo, professor mediador e brincadeira com a prática pedagógica.....	28
7 Educação Infantil: teoria x prática.....	32
8 Conclusão.....	41
9 Referências.....	43

1 INTRODUÇÃO

A presente investigação partiu de inquietações ocorridas durante o exercício de docência na Escola de Educação Infantil Clubinho dos Baixinhos, na qual realizei meu estágio curricular supervisionado com uma turma de Maternal. Trata-se de uma reflexão teórico prática, baseada na análise do trabalho na Educação Infantil, enfatizando o papel do professor como mediador no processo ensino-aprendizagem, o Currículo na Educação Infantil e a importância da brincadeira no espaço escolar.

Para tanto, foram analisados livros, artigos e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil na busca de compreender as principais preocupações e perspectivas de teóricos sobre tais questões que hoje, são vistas como fundamentais para a qualidade do ensino.

Nesse sentido, a pesquisa objetiva investigar a Educação Infantil, como parte de uma política educacional, que influencia a atuação profissional, o currículo, a brincadeira e conseqüentemente, a aprendizagem das crianças.

Este trabalho tem como foco principal, os PCNs no contexto da Educação Infantil: relações possíveis entre papel do professor, currículo e brincadeira onde procurei, através de seus escritos, as orientações pedagógicas que visam contribuir com a introdução de práticas de qualidade, subsidiando o trabalho educativo para que tenhamos as devidas condições de promover o exercício da cidadania das crianças da Educação Infantil.

Meus principais objetivos visam compreender o verdadeiro papel do professor da educação infantil, sua posição enquanto mediador da aprendizagem, o currículo elaborado de forma a contemplar as necessidades das crianças, auxiliando-os em suas descobertas, bem como, em seu desenvolvimento integral e, por fim, a importância da brincadeira no espaço escolar, no que o ato de brincar pode contribuir para o desenvolvimento das crianças.

O presente trabalho será desenvolvido com base em minha prática pedagógica, onde procurei através da teoria, evidenciar os conceitos que mais me instigaram, bem como, a importância dos mesmos para o desenvolvimento infantil.

Em suma, este Trabalho de Conclusão de Curso: PCNs no contexto da Educação Infantil: relações possíveis entre papel do professor, currículo e brincadeira, traz experiências vivenciadas, que articuladas aos estudos teóricos, explicitam a Educação Infantil como uma etapa de ensino de fundamental importância para o desenvolvimento humano.

2 DISCUTINDO A EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil constitui-se hoje, como um importante segmento educacional, visto que, sua expansão tem ocorrido de forma bastante crescente, principalmente nas últimas décadas no Brasil e no Mundo.

Para que a Educação Infantil atingisse tamanha expansão, muitos fatores foram levados em consideração, entre eles, a criança com seu direito à educação, a sua importância e seu significado na sociedade, bem como, o progresso do conhecimento científico em relação ao desenvolvimento pleno da criança.

O surgimento da Educação Infantil se deu a partir de um novo olhar à respeito da educação, uma nova forma de encarar a infância tornando-os cidadãos ajustados à sociedade.

Segundo Craidy e Kaercher (2001), as escolas de educação infantil surgiram a partir de mudanças econômicas, políticas e sociais ocorridas na sociedade e também por idéias novas sobre a educação, visando um indivíduo produtivo e ajustado à sociedade.

Alguns pesquisadores contribuíram para a valorização da infância, onde, a partir daí foram elaborados métodos para a educação infantil, através de brinquedos e baseada na recreação iniciando assim, uma educação para crianças pequenas e não para “adultos em miniatura”, termo este, utilizado em outras épocas.

Segundo WAJSKOP (1995), pesquisadores como Comenius, Rousseau e Pestalozzi, contribuíram para a valorização da infância. Baseados numa concepção idealista e protetora da criança, propuseram uma educação dos sentidos, utilizando-se de brinquedos e centrada na recreação. Iniciou-se, assim, a elaboração de métodos próprios para a educação infantil. Com essas idéias é que se passa a ver a educação das crianças pequenas como características particulares, não mais como a educação dos "adultos em miniatura". (ALMEIDA & CASARIN, 2002, s/p.)

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº9.394/96:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a

ação da família e da comunidade (LDB nº9.394/96, título V, capítulo II, seção II, art. 29).

Neste sentido, fica evidente que a escola de Educação Infantil não tem função de substituir a família nas suas obrigações, ela é um complemento onde deverá estar integrado com a família em prol do pleno desenvolvimento da criança.

Ao adentrar na escola, a criança inicia o contato com pessoas, ambientes, objetos diferentes, muitas vezes desconhecido, e é a partir desta diversidade que a criança se enriquece e aprende a conviver socialmente.

No período de adaptação, a criança necessita de tempo para se ajustar ao ritmo coletivo e, mesmo após esse período, é preciso prever alternativas que atendam as peculiaridades da instituição, mas respeitem a integridade física e emocional das crianças.

A escola de educação infantil tem o dever de criar condições para oferecer educação e cuidados de forma indissociável e em conjunto com as famílias e a comunidade.

Primeiramente, é preciso garantir que a organização do tempo, do espaço e da rotina, tenha como inquietação maior, a garantia de uma vivência plena da infância e tenha como foco a criança, contemplando ao máximo as suas necessidades. Atendendo a essas necessidades, a escola deve estipular tempos específicos para atividades lúdicas, sendo estas, indispensáveis ao desenvolvimento infantil.

Para manter o aluno na escola de forma que ele se sinta motivado e acolhido é imprescindível que o professor utilize-se de vários métodos em sua prática, sendo estes de forma lúdica e descontraída.

Com a intenção de aproximar o aluno da escola e mantê-lo motivado neste ambiente, deve-se utilizar recursos que diversifiquem a prática pedagógica, buscando tornar o espaço da sala de aula aconchegante, divertido, descontraído, propiciando o aprender dentro de uma visão lúdica, criando um vínculo de aproximação/união entre o professor e o aluno. (ALMEIDA & CASARIN, 2002, s/p.)

O desenvolvimento infantil se dá através da interação com o meio a qual a criança está inserida, sendo assim, é possível desenvolver sua auto-estima,

pensamento, sensibilidade por meio do contato com outras crianças e adultos, onde a mesma, exerce um papel importante na construção do conhecimento. Também, é por meio da interação com os outros que constitui-se a identidade, bem como, o desenvolvimento afetivo, sendo estes, processos fundamentais na primeira infância.

Piaget, Vigotsky e Wallon tentaram mostrar que a capacidade de conhecer e aprender se constrói a partir de trocas estabelecidas entre o sujeito e o meio. As teorias sóciointeracionistas concebem, portanto, o desenvolvimento infantil como um processo dinâmico, pois as crianças não são passivas, meras receptoras das informações que estão à sua volta. Através do contato com seu próprio corpo, com as coisas do ambiente, bem como através da interação com outras crianças e adultos, as crianças vão desenvolvendo a capacidade afetiva, a sensibilidade e a auto-estima, o raciocínio, o pensamento e a linguagem. (CRAIDY & KAERCHER, 2001, p. 27)

Na Educação Infantil, devem ser levados em consideração, além da educação, também o cuidado, pois nesta fase as crianças necessitam de atenção, carinho, enfim, e paralelo a esse cuidado, as crianças tem o direito de ter contato com o mundo, com as pessoas, sendo este, de fundamental importância para seu pleno desenvolvimento.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, traz em seus escritos, uma visão bastante pertinente em relação ao cuidar e educar:

Polêmicas sobre cuidar e educar, sobre o papel do afeto na relação pedagógica e sobre educar para o desenvolvimento ou para o conhecimento têm constituído, portanto, o panorama de fundo sobre o qual se constroem as propostas em educação infantil.

A elaboração de propostas educacionais, veicula necessariamente concepções sobre criança, educar, cuidar e aprendizagem, cujos fundamentos devem ser considerados de maneira explícita. (PCNs, 1998, vol.1, p. 18)

Educar e cuidar se contemplam na escola de educação infantil, visto que, no ato de cuidar dentro de um contexto educativo, ocorre uma integração de várias áreas do conhecimento. Cuidar significa auxiliar a criança a desenvolver suas capacidades, comprometer-se com ela ajudando-o a identificar suas necessidades, tornando-as mais autônomas. Neste sentido, ao receber o cuidado do adulto, neste caso, o professor, a criança também está aprendendo.

Para tanto, as características desta etapa de desenvolvimento exigem que a Educação Infantil realize as funções de cuidar e educar, complementando a educação e os cuidados realizados na família, a fim de ampliar condições para o exercício da cidadania e do convívio social.

Em suma, a Educação Infantil tem um significado preponderante, quando baseada numa idéia de criança como cidadã em processo de desenvolvimento e de construção do seu conhecimento.

3 O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O currículo é um importante elemento da organização escolar. É elaborado para orientar os diferentes sistemas de ensino com o intuito de garantir uma base comum de ensino, para que seja adaptada à realidade regional e local de cada escola, sendo assim, deve adequar-se de acordo com a necessidade da instituição. Daí, a necessidade de se promover, na escola, uma reflexão aprofundada sobre o que desenvolver a fim de suprir as necessidades da mesma.

Partindo deste princípio, o currículo na Educação Infantil deve ser organizado de maneira a contemplar as necessidades das crianças, auxiliando-os em suas descobertas.

Considerando que as crianças constroem conhecimentos desde os primeiros anos de vida, é importante aprimorar os conhecimentos prévios com um currículo capaz de transformar tais conhecimentos em novas aprendizagens.

Para tanto, o currículo deve ser elaborado de acordo com o interesse e as necessidades dos educandos, sendo assim, é o que os alunos e os professores produzem através de experiências e fatos trazidos para dentro da escola. É através da interação, dos acontecimentos, das necessidades que deve ser constituído o currículo.

Quero destacar uma idéia de currículo que enfatiza seu aspecto produtivo e interativo. Isto é, o currículo não está constituído por informações, conceitos, princípios que são passados para os alunos (geralmente organizados sob a forma de listas de “conteúdos” – aquilo que deve ser ensinado). O currículo é o que crianças e professores produzem ao trabalhar com os mais variados materiais – os objetos de estudos que podem incluir os mais diversos elementos da vida das crianças e de seu grupo ou as experiências de outros grupos e de outras culturas que são trazidos para o interior da creche e da pré-escola. Portanto, não é o conhecimento preexistente que constitui o currículo, mas o conhecimento que é produzido na interação educacional. (CRAIDY & KAERCHER, 2001, p. 18)

Neste sentido, fica evidente o quão importante é considerarmos o que a criança traz consigo, suas experiências, sua cultura, enfim, e a partir daí, elaborar um planejamento respeitando a individualidade de cada um, partindo do que elas já

sabem, para então possibilitar uma aprendizagem significativa. A troca entre os pares, bem como, entre professor e alunos é fundamental na constituição de um currículo, onde o mesmo trará resultados positivos na construção do conhecimento.

O currículo se constitui como uma caminhada, que parte do processo de produção de determinados saberes, do caminho percorrido pelos professores e alunos em seus estudos e isso ocorre em todas as etapas de ensino, inclusive, na educação infantil, por isso é fundamental a existência de um currículo adequado, que vá ao encontro das necessidades dos educandos, desde os primeiros anos de escolaridade.

É bastante pertinente ressaltar, a importância de oportunizar, de maneira contextualizada, a construção da cidadania, partindo do interesse do educando e da percepção do meio em que ele vive, pois o mesmo tem direito a experienciar, socializar-se, trocar idéias, cooperar, ter contato com expressões artísticas variadas, desenvolver habilidades motoras, enfim, tudo que há de essencial para seu pleno desenvolvimento.

Também destaco a importância de expandir as possibilidades do uso da ludicidade, por meio da exploração de jogos e interação nas brincadeiras, compreendendo que ambos são fundamentais para o desenvolvimento das crianças.

É fundamental destinarmos um tempo para as crianças brincarem livremente, interagindo umas com as outras, bem como, com os objetos.

Antes de tudo, é necessário que estejam previstos na rotina escolar períodos de tempo consideráveis destinados ao jogo livre, permitindo, assim, que as crianças interajam entre si e com os objetos de forma espontânea. (CRAIDY & KAERCHER, 2001, p. 97)

Na brincadeira livre, é bastante comum as crianças brincarem de faz-de-conta, daí surge a importância de observar as situações ocorridas durante este ato, para, a partir deste, desenvolver o currículo de forma a contemplar os interesses dos alunos, pois é através do faz-de-conta, que elas demonstram suas inquietações e necessidades.

A possibilidade de desenvolver curricularmente os temas e as situações evidenciados durante o faz-de-conta deve ser considerada pelo professor, pois é nesse tipo de atividade que as crianças demonstram espontaneamente seus interesses e inquietações. Assim, o jogo simbólico pode auxiliar os professores a planejarem suas atividades futuras. (CRAIDY & KAERCHER, 2001, p. 98)

O faz-de-conta é a forma como a criança vê o mundo. Nele a criança expõe tudo o que sente vontade de fazer, explicitando sua cultura e cabe a nós intervir no sentido de superar alguns preconceitos, pois no contato com outras crianças, oriundas de diferentes culturas, é importante que haja respeito e um relacionamento harmonioso.

Podemos dizer que o faz-de-conta é a forma como a criança reflete os valores e constrói sua visão de mundo. Num grupo de jogo convivem crianças provindas de famílias distintas, com diferentes códigos de valores morais e culturais que se revelam durante o faz-de-conta. É importante que estejamos atentos para que possamos intervir pedagogicamente no sentido de superar preconceitos e proporcionar relações saudáveis e solidárias. (CRAIDY & KAERCHER, 2001, p. 95)

Outro aspecto importante do currículo é quanto à organização dos materiais utilizados pelas crianças, pois através deste ato, podemos trabalhar valores bastante pertinentes para sua educação.

Compartilhar com as crianças a organização do material é uma maneira de estimular uma postura de valorização e responsabilidade, o que, naturalmente, acarretará uma atitude de cooperação e respeito entre elas. (CRAIDY & KAERCHER, 2001, p. 97)

O professor deve estar em constante observação em relação às ações dos alunos, para então, elaborar um currículo que seja prazeroso para as crianças e traga resultados significativos.

Todo este trabalho se dá, no intuito de que seja possível garantir a ludicidade durante todo o processo de desenvolvimento das crianças, para que as aprendizagens sejam facilitadas pelo jogo e pelo brincar, onde muito se aprende brincando e se brinca aprendendo.

Contudo, o currículo contribui para o desenvolvimento integral do educando, quando elaborado a fim de atender seus interesses, através de distintas

possibilidades de aprendizagem por meio da ludicidade, permeados pela socialização e pelas construções de valores paralelamente.

4 O PAPEL DO PROFESSOR COMO MEDIADOR NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

O papel do professor enquanto mediador é de suma importância para que as crianças se desenvolvam plenamente, visto que, sua função é propiciar aos educandos, possibilidades para que as mesmas construam seu conhecimento e ampliem suas capacidades cognitivas, sociais, emocionais e afetivas.

Considero fundamental em nossa prática docente, que criamos situações, experiências e diálogos para que as crianças descubram o conhecimento por si só, para que a aprendizagem aconteça de maneira prazerosa e significativa para ela.

Neste sentido, ao criarmos uma gama de possibilidades para que a criança possa criar, a mesma se sente estimulada podendo “escolher” de que forma ela quer aprender, tornando assim, um momento especial e, conseqüentemente, de aprendizagem conforme seus interesses e necessidades.

O conceito de professor mediador se articula com o conceito de currículo, visto que, o mesmo deve ser elaborado de acordo com as necessidades e interesses do educando. É através da interação professor x aluno, das experiências de ambos, trazidas para dentro da escola que se constitui o currículo, por isso, enfatizo esta relação que se constitui numa caminhada, de um caminho percorrido por professores e alunos resultando num aprendizado mútuo.

O professor, enquanto mediador, tem um papel importante para o desenvolvimento infantil, visto que, o mesmo deve oferecer meios para que a criança fortaleça sua auto-estima, se sentindo confiante, amado e respeitado, dando-lhe apoio sempre que necessário.

No processo da educação infantil, o papel do professor é primordial, pois é aquele que cria espaços, oferece os materiais e participa das brincadeiras, ou seja, media a construção do conhecimento. O professor é mediador, fazendo parte da brincadeira, ele terá oportunidade de transmitir valores e a cultura da sociedade. O professor estará possibilitando a aprendizagem da maneira mais criativa e social possível. (ALMEIDA & CASARIN, 2002, s/p.)

Na construção do conhecimento da criança, o professor tem um papel importante de mediar o trabalho, participando das brincadeiras e oferecendo às

crianças, espaços que permitam a troca entre elas, sendo estes, fatores essenciais na vida das mesmas.

A função do brinquedo e das brincadeiras assume uma mediação onde o educador pode intervir no sentido de transmitir um conhecimento fundamental para o desenvolvimento infantil. É importante que o professor considere a importância de boas mediações relacionando o jogo, o brinquedo e a brincadeira com a prática educativa. Para tanto, ao educador, cabe a função de organizar situações onde as brincadeiras aconteçam de diversas maneiras a fim de propiciar às crianças a escolherem como e com quem brincar, elaborando assim, o enriquecimento de seus sentimentos, emoções e socialização.

Um fator a ser enfatizado quando se considera a importância de boas mediações para o desenvolvimento infantil é a função que o brinquedo e as brincadeiras podem assumir como efetivo recurso mediacional, do qual o educador pode lançar mão em diferentes ocasiões, no exercício de suas funções, por meio de uma intervenção educativa reflexiva, conforme têm demonstrado estudos tanto ao nível nacional quanto internacional. (VECTORE, 2003, s/p.)

O professor deve ter um olhar atento, observando o momento das brincadeiras, como as crianças brincam, do que mais gostam de fazer, o espaço em que preferem brincar, quais momentos elas estão mais calmas ou mais agitadas, enfim, deve conhecer tudo isto para que sua relação com as crianças tenha significado.

O professor constitui-se como um mediador no processo ensino-aprendizagem, quando leva em consideração os conhecimentos prévios dos alunos e, a partir daí, oferece caminhos para que eles ampliem seus conhecimentos estabelecendo estratégias para que a aprendizagem ocorra de maneira satisfatória.

Não é uma tarefa fácil detectar os conhecimentos prévios dos alunos quando eles ainda são pequenos, é preciso estabelecer estratégias para o mesmo, através da observação, tornando-se um instrumento essencial neste processo. É por meio das expressões, dos sons, dos gestos, dos movimentos que o professor consegue detectar o que a criança já sabe, uma vez que elas ainda não se comunicam verbalmente de maneira a explicitar seus conhecimentos.

Outro aspecto bastante relevante quanto ao papel do educador, refere-se ao ato de cuidar, dar atenção as crianças considerando que elas são seres que estão em processo de crescimento e desenvolvimento, que necessitam de compreensão em relação às suas singularidades e necessidades.

Neste sentido, o professor deve tratar todas as crianças igualmente para que não cause constrangimentos, pois apesar das diferenças existentes entre elas, todas são merecedoras de nosso carinho e atenção, respeitando-as cada uma com sua singularidade.

No entanto, o profissional da educação infantil deve tratar a todas com igual distinção. Isto implica não elogiar apenas uma criança (a mais simpática, a mais cheirosa, por exemplo), em detrimento das outras, que podem se sentir rejeitadas, caso não recebam o mesmo tratamento. (CRAIDY & KAERCHER, 2001, p. 32)

A criança se torna mais independente e autônoma quando o educador se interessa por ela, sobre o que ela pensa, sente, sabe sobre si e sobre o mundo, sentindo-se assim, importante no meio em que está inserida. É através de um vínculo de afetividade entre professor e aluno que a criança sente-se confiante em suas capacidades, refletindo assim, em resultados positivos em relação à sua aprendizagem.

É preciso que o educador auxilie a criança na identificação de suas necessidades, priorizando-o e atendendo-o de maneira adequada, oferecendo-lhe a devida atenção e cuidado necessário para o seu desenvolvimento, porém sua função não é estar ao lado apenas protegendo e cuidando, e sim, contribuindo para suas descobertas.

A função do adulto perante a criança não é apenas cuidar e proteger, mas, principalmente a de torná-la gradativamente independente, com valores, crenças, hábitos, etc. (ALMEIDA & CASARIN, 2002, s/p.)

É evidente o quanto o professor da Educação Infantil possui um papel preponderante frente à educação e, para isso, necessita de uma formação adequada a fim de que seja possível evidenciar um serviço de qualidade que desenvolva todas as potencialidades infantis.

A capacitação dos professores da Educação Infantil deve ser baseada na riqueza dos recursos lúdicos, onde o brinquedo deve ser utilizado a fim de promover o desenvolvimento das crianças, tornando-os mais inteligentes.

O resgate do lúdico, da fantasia, da infância de cada professor representa um grande desafio a ser enfrentado, pois para Noffs (2000), “conhecer o significado do brincar, para o educador, antecede conhecer novos repertórios, envolvendo brincadeiras e brinquedos”. Então, resgatar a dimensão humana, colocando-se no lugar do outro, compreendendo a importância do seu trabalho para a construção de um cidadão mais humano, mais integrado, deve ser o propósito de todos aqueles comprometidos com a Educação Infantil.

Um bom profissional é aquele que ama o que faz, exerce sua função com prazer, está disposto a auxiliar sempre que for necessário, acredita no seu trabalho e busca com coragem o melhor para todos, que analisa, questiona e não se conforma com o que vê, está sempre em busca de novas alternativas, de um currículo que atenda as necessidades e interesses de seus alunos.

Não existe um modelo ideal para um educador na Educação Infantil, tão pouco se improvisa um, idealiza-se um a partir de características e experiências adquiridas no seu dia-a-dia.

Não importa onde o educador esteja atuando, seja em uma entidade pública ou particular, o mesmo tem que dar o máximo de si, vencer barreiras. Ele deve demonstrar através de suas atitudes que ele está sempre ao lado das crianças, disposto a ajudá-las e auxiliá-las sempre que for necessário, tanto nas suas descobertas, como nas suas dificuldades.

Contudo, o professor mediador é aquele que, com sua sensibilidade, cria condições, alternativas para que os alunos realizem suas próprias descobertas, oportunizando-os um trabalho interativo, onde uns aprendam com os outros e, a partir daí, construam o conhecimento e a aprendizagem necessária para que se desenvolvam plenamente.

5 A IMPORTÂNCIA DA BRINCADEIRA NO ESPAÇO ESCOLAR

Foi através da psicologia do desenvolvimento e da psicanálise que foi evidenciado a infância como o período mais importante para o desenvolvimento humano, enfatizando a importância da brincadeira na educação das crianças.

Desde séculos passados, autores apontavam a importância do brinquedo na educação das crianças, visto que, esta valorização é oriunda no Brasil desde as primeiras unidades de Jardins de Infância em 1875.

Neste sentido, é de suma importância que a brincadeira esteja presente no espaço escolar, pois é através dela que a criança apresenta sua linguagem, expressando-se de maneira espontânea e criativa.

Pelo brincar, a criança aprende um novo saber, renovando-se a cada geração. É por meio da brincadeira que a criança expõe seus sentimentos, interage consigo e com o mundo. Para CRAIDY e KAERCHER:

A brincadeira é algo de pertence à criança, à infância. Através do brincar a criança experimenta, organiza-se, regula-se, constrói normas para si e para o outro. Ela cria e recria, a cada nova brincadeira, o mundo que a cerca. O brincar é uma forma de linguagem que a criança usa para compreender e interagir consigo, com o outro, com o mundo. (CRAIDY & KAERCHER, 2001, p. 104)

Além de ser uma forma de comunicação, o brincar constitui-se como uma necessidade básica da criança, tão importante quanto a saúde, habitação, nutrição, enfim. A brincadeira auxilia no desenvolvimento infantil, onde desenvolve diversas potencialidades, e também, na socialização com outras crianças e adultos.

O brincar contribui para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança, sendo fundamental a sua utilização na educação.

Contribuições sobre a relevância do brincar e de suas manifestações para o adequado desenvolvimento e aprendizagem na infância têm mobilizado esforços dos mais diversos estudiosos e produzido uma ampla literatura internacional e nacional, quanto à pertinência de sua utilização em diferentes contextos educativos. (VECTORE, 2003, s/p.)

Para tanto, o educador deve ter uma formação profissional capacitada para a utilização do brincar como instrumento para o conhecimento.

A capacitação dos professores de Educação Infantil deve ser baseada na riqueza de recursos lúdicos onde o brinquedo deve ser utilizado a fim de promover o desenvolvimento das crianças, tornando-os mais inteligentes. A criança aprende mediante a interação com os colegas e professores, daí surge a necessidade de o professor ser um mediador, oferecendo subsídios para que a criança possa brincar de maneira que sinta prazer e, consecutivamente, aprenda através da brincadeira.

A mediação do professor é algo de extrema relevância à importância que se constitui o brincar.

Atrelada à importância que se constitui o brincar dentro de diferentes contextos, como em casa, na escola e em instituições especialmente organizadas para esse fim (brinquedotecas), ganha realce a figura do educador, conforme foi mencionado, pois, ao exercer suas funções, pode atuar como mediador entre as situações de brinquedo e a criança. (VECTORE, 2003, s/p.)

Entretanto, o professor deve criar espaços e tempos para a brincadeira e os jogos, permitindo diversas formas de brincadeira, de modo que as crianças não atrapalhem umas as outras, que possam brincar e jogar em amplo espaços para que se movimentem e não atrapalhe quem está realizando brincadeiras e jogos mais sedentários.

A ludicidade deve fazer parte do cotidiano da escola de educação infantil, visto que, a mesma possibilita o desenvolvimento integral da criança. É através de atividades lúdicas, como a brincadeira, que é desenvolvida a afetividade e a socialização, fazendo com que a criança construa seu conhecimento de maneira lúdica e prazerosa.

A aprendizagem e a ludicidade não possui objetivos diferentes, pois é através da brincadeira e do jogo que evidenciamos a aprendizagem das crianças. Por meio da brincadeira, a criança expõe o que é realmente significativo para ela, demonstrando a aprendizagem adquirida de forma espontânea.

Ao observarmos as crianças jogando espontaneamente podemos evidenciar o prazer e a seriedade com que ela se dedica. Por isso, estes jogos são de suma

importância para o desenvolvimento de distintas condutas e tipos de conhecimentos, pois ambos envolvem dedicação e entusiasmo.

O jogo espontâneo infantil possui dois aspectos bastante interessantes e simples de serem observados: o prazer, ao mesmo tempo, a atitude de seriedade com que a criança se dedica à brincadeira. Por envolverem extrema dedicação e entusiasmo, os jogos das crianças são fundamentais para o desenvolvimento de diferentes condutas e também para a aprendizagem de diversos tipos de conhecimentos. (CRAIDY & KAERCHER, 2001, p. 89)

O jogo é de suma importância para a educação das crianças, pois ele faz com que a criança sonhe, imagine e pense, sendo estes, elementos de fundamental pertinência para o desenvolvimento infantil. O jogo deve ser visto como uma forma de socialização, pois o mesmo reflete alguns aspectos que prevalecem na vida adulta, como por exemplo, a ocupação de um lugar na sociedade.

Toda esta ludicidade, por meio do jogo e da brincadeira, deve ser oferecida pela escola, através de oportunidades para que a criança descubra, invente e crie, sendo estes, elementos imprescindíveis para seu pleno desenvolvimento.

A brincadeira no espaço escolar se constitui como um fator fundamental para que a criança se desenvolva fisicamente, intelectualmente e socialmente, pois quando ela brinca, desenvolve suas habilidades, sua inteligência e aprende a socializar-se com outras crianças e adultos.

Através da brincadeira, a criança projeta seu inconsciente, desenvolve sua criatividade, sua imaginação e sociabilidade, assim como, descarrega suas emoções. A brincadeira, portanto, se coloca num patamar importantíssimo para a felicidade e a realização da criança, no presente e no futuro.

Por meio das brincadeiras, é possível evidenciar o nível de desenvolvimento das crianças, seu modo de ser e reagir, suas fantasias, seus desejos, seus receios, seus conflitos afetivos.

Durante a brincadeira, o espaço, os brinquedos, os objetos, os gestos tem um significado diferente do que realmente é, pois as crianças recriam os acontecimentos, os fatos, tendo consciência de que estão brincando e assumindo um papel neste momento.

O papel assumido pela criança durante o brincar, parte do conhecimento que ela tem das características do personagem no qual ela está interpretando, da imitação de alguém, de alguma história, da televisão, de alguma experiência vivida, enfim. De um determinado papel, ela pode recriar outro, relacionando com diversas situações já vividas ou evidenciadas pela criança.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:

Pela oportunidade de vivenciar brincadeiras imaginativas e criadas por elas mesmas, as crianças podem acionar seus pensamentos para a resolução de problemas que lhes são importantes e significativos. Propiciando a brincadeira, portanto, cria-se um espaço no qual as crianças podem experimentar o mundo e internalizar uma compreensão particular sobre as pessoas, os sentimentos e os diversos conhecimentos. (PCNs, 1998, vol.1, p.28):

Cabe ao professor estimular, possibilitar espaços para que a criança brinque livremente com os colegas, crie seus personagens de forma espontânea e criativa, tenha livre escolha de brincar com o que e quem ela quiser. Tudo isto, reflete em resultados significativos em relação ao conhecimento e aprendizagem que as crianças adquirem enquanto brincam.

Além da brincadeira e do jogo livre, o professor pode utilizar jogos com regras como uma atividade, quando deseja passar um conhecimento específico para o aluno. Neste sentido, o jogo passa a não ser livre, mas é uma forma lúdica de se construir o conhecimento.

Outro aspecto importante em relação à importância da brincadeira no espaço escolar, refere-se ao faz-de-conta, pois esta brincadeira permite que a criança trabalhe a imaginação, a comunicação, a representação e a imitação. Através do faz-de-conta, as crianças desempenham vários papéis, vários personagens, enriquecendo sua identidade, percebendo e respeitando as diferenças existentes entre as pessoas, aprendendo assim, a conviver socialmente.

Nas brincadeiras de faz-de-conta, as crianças são autoras de seus papéis, podendo escolher, elaborar e colocar em prática sua imaginação, sua criatividade e suas fantasias de forma livre, em situações de interação com os colegas.

Através do faz-de-conta, a criança imita e transforma aquilo que ela conhece. Ao imitar um adulto, por exemplo, ela pode criar outras situações através de sua imaginação e, tudo isto, depende do espaço e dos objetos disponibilizados a ela

durante a brincadeira. Por meio da repetição do que já conhecem, as crianças ativam a memória, criando uma nova situação imaginária.

A brincadeira se constitui então, numa atividade interna da criança, onde experimenta outras formas de pensar e agir, ampliando seu conhecimento sobre as coisas e pessoas de seu convívio. De acordo com muitos teóricos, a criança não brinca porque é criança, mas possui uma infância porque tem necessidade de brincar.

Contudo, além dos mil motivos da importância da brincadeira no espaço escolar, é pertinente ressaltar que a brincadeira é o verdadeiro impulso da criatividade, pois não existe adulto criativo, sem que este, tenha tido uma infância com brincadeiras. É através deste e de muitos outros elementos mencionados até aqui, que podemos evidenciar o quanto é importante a brincadeira, tanto no espaço escolar, como em todos os espaços no qual as crianças estão inseridas.

6 ARTICULANDO OS CONCEITOS DE CURRÍCULO, PROFESSOR MEDIADOR E BRINCADEIRA COM A PRÁTICA PEDAGÓGICA

O presente trabalho apoiou-se na minha docência na prática de estágio supervisionado onde, a partir de inquietações surgidas a respeito dos conceitos de currículo, professor mediador e brincadeira, procurei identificar a relevância destes para o desenvolvimento infantil.

Para tanto, durante a prática de estágio, procurei registrar os acontecimentos, bem como, as reflexões realizadas diariamente, em meu diário de estágio, mais especificamente, em meu pbwork, espaço este, destinado ao registro de todo o processo da docência.

A prática de estágio foi realizada na Escola Particular de Educação Infantil Clubinho dos Baixinhos, localizada no centro de Três Cachoeiras. A escola atende, 14 alunos com faixa etária entre 1,5 anos a 5 anos, distribuídos em 2 turmas. Uma turma era composta por 7 alunos (maternal) e a outra também com 7 alunos (Jardim).

Trabalhei com uma turma de maternal com idade entre 1 ano e meio à 3 anos, sendo 4 meninos e 3 meninas. A turma era calma e realizavam os trabalhos com tranqüilidade e atenção. Elas eram organizadas em grupo, trabalhando sempre coletivamente. A maioria destas crianças eram filhos de professores, caminhoneiros e comerciantes da cidade.

Para a realização do estágio, elaborei um projeto onde tinha como estratégia, contemplar os princípios que embasam a metodologia com Projetos de Aprendizagem, ou seja, o desenvolvimento de PA's na íntegra seria inviável, porém, procurei levar em consideração os interesses dos alunos, os desejos em aprender, a liberdade de escolha, o desenvolvimento da autonomia, a valorização da curiosidade das crianças, a troca entre os pares, a cooperação, a aceitação da idéia do outro, a superação do egocentrismo, e outros elementos que embasam esta metodologia.

Oportunizei distintas possibilidades de aprendizagem por meio da ludicidade, de jogos pedagógicos, jogos educativos, da literatura infantil, permeados pela socialização e pelas construções de valores paralelamente.

Meus objetivos foram contemplados de maneira bastante satisfatória, através de um trabalho dinâmico e lúdico, principalmente em relação aos valores, pois foi evidente durante minha prática pedagógica, o quanto este conteúdo apresentou resultados significativos, sendo estes, apresentados através das ações das crianças. Enfatizo os valores pelo fato de que foi perceptível, logo no início do estágio, a necessidade de trabalhar o mesmo, sendo que as crianças apresentaram-se muito egocêntricas e isoladas umas das outras.

Este trabalho foi realizado em conjunto com a instituição e os pais, visto que a escola trabalhava em parceria com os pais para que os resultados aparecessem de maneira satisfatória e para que os mesmos sentissem-se parte da escola, envolvendo-se ativamente na vida escolar de seus filhos, acompanhando-os diariamente seus progressos. Esta parceria, a meu ver, foi de fundamental importância para o desenvolvimento das crianças, pois este trabalho em conjunto teve um retorno bastante positivo.

Durante meu estágio procurei trabalhar de acordo com o que havia planejado em meu projeto, bem como, com os conteúdos estabelecidos pela escola. Estes foram de suma importância para o desenvolvimento de meus alunos. O que eu pretendia fazer, acredito ter conseguido de maneira bastante satisfatória, atingindo meus objetivos para o estágio e, além disso, descobri através das ações dos alunos que eles são capazes de ir muito mais além do que imaginava e a partir daí, a aprendizagem aconteceu de forma recíproca onde eu aprendia com eles e eles comigo.

Quando cito que aprendi com eles, me refiro à aprendizagem que tive em relação à educação infantil, ao trabalho com esta modalidade de ensino que era desconhecida para mim até a realização do meu estágio. Foi a partir da curiosidade do trabalho com os pequenos, que resolvi encarar o desafio de trabalhar com a educação infantil e, posteriormente, construir um TCC com o intuito de procurar uma resposta para minhas inquietações surgidas com o trabalho realizado no estágio, como por exemplo, os principais objetivos da Educação Infantil, a organização do currículo a fim de auxiliar nas descobertas das crianças, bem como, no seu desenvolvimento, o papel do professor enquanto mediador e a importância da brincadeira no espaço escolar.

Em relação ao currículo, foram trabalhados, além da socialização, jogos e brincadeiras, com conteúdos semanais onde eram apresentados de maneira bastante dinâmica, com o intuito de fazer com que as crianças se interessassem ainda mais pelo conteúdo, e conseqüentemente, aprendessem de forma prazerosa.

As crianças eram bastante participativas em todas as atividades, estavam sempre querendo saber mais e mais, indagando-me sobre os conteúdos trabalhados e outras curiosidades. Alguns alunos que ainda não falavam, demonstravam seu interesse através de gestos e ações que ao longo do estágio ficava cada vez mais claro para mim, tudo aquilo que queriam transmitir e isso me deixava muito feliz e realizada com o trabalho desenvolvido com eles.

Procurei, sempre que possível, observar as crianças em suas brincadeiras, e foi então que percebi o quanto gostavam de brincar de faz de conta, de imitar os adultos em seus afazeres domésticos, em suas profissões, enfim. A partir daí comecei a procurar na teoria uma explicação para tanto interesse com esse tipo de brincadeira, pois até então nunca havia trabalhado com Educação Infantil e percebi que era fundamental que eu soubesse um pouco mais sobre tal comportamento.

Resolvi retomar a Interdisciplina de Ludicidade e Educação a qual me trouxe muitas explicações em relação ao comportamento das crianças, bem como, o processo de desenvolvimento infantil. Foi fundamental para minha prática, recorrer à este material, mas percebendo a amplitude que tem a brincadeira para a criança, interessei-me em pesquisar a importância da brincadeira no espaço escolar.

Outro fator importante é em relação à mediação do professor, onde procurei sempre observar meus alunos durante as atividades de maneira discreta, intervindo apenas quando necessário e participando ativamente com eles de modo a interagir, mediar determinadas situações. Este observar foi necessário para que eu pudesse evidenciar os desejos e as necessidades das crianças para então, explorá-las ainda mais em suas atividades.

No decorrer do estágio, trabalhei com conteúdos variados, sendo estes, abordados de diferentes maneiras, utilizando várias metodologias a fim de instigar a curiosidade dos alunos em relação a cada temática, sempre enfatizando sua importância.

Todo o trabalho realizado durante o estágio foi no intuito de fazer com que as crianças aprendessem de forma lúdica e prazerosa, todos os conteúdos abordados, assim como, também procurei subsídios para aprimorar meu fazer pedagógico sempre respeitando o tempo, o ritmo e o nível de cada educando, estimulando a todos com a mesma intensidade.

7 EDUCAÇÃO INFANTIL: TEORIA X PRÁTICA

Considero pertinente destacar aqui o trabalho realizado, demonstrando através de evidências, o resultado das atividades desenvolvidas durante o período de estágio, articulando com a teoria estudada onde enfatizo os conceitos de currículo, professor mediador e brincadeira.

Neste relato a seguir, irei contemplar as atividades e acontecimentos que foram mais significativos, que trouxeram resultados bastante positivos durante minha prática docente. Juntamente a estes relatos, encontram-se idéias de especialistas em Educação Infantil, que muito contribuíram para realização deste trabalho.

Durante o estágio, os valores foram trabalhados no dia-a-dia com as crianças. Desde o horário da sala de jogos, em que os alunos chegavam, até a saída, porém passei a perceber que não era suficiente, eles estavam apresentando um certo “egoísmo”, não emprestando os brinquedos aos colegas e se isolando para brincar sozinhos, então resolvi trabalhar esta questão mais profundamente, através da realização de um teatro onde procuramos demonstrar as ações “erradas” dos alunos e os mesmos ficaram atentos a apresentação, pois se identificavam muito com a cena assistida.

Os resultados foram sendo apresentados de maneira bastante positiva, evidenciando um currículo elaborado de forma a contemplar as necessidades dos educandos. Neste sentido, para Craidy e Kaercher:

[...] O currículo é o que crianças e professores produzem ao trabalhar com os mais variados materiais – os objetos de estudos que podem incluir os mais diversos elementos da vida das crianças e de seu grupo ou as experiências de outros grupos e de outras culturas que são trazidos para o interior da creche e da pré-escola. Portanto, não é o conhecimento preexistente que constitui o currículo, mas o conhecimento que é produzido na interação educacional. (CRAIDY & KAERCHER, 2001, p. 18)

Através das ações dos alunos, pude perceber, por meio das brincadeiras de faz de conta, dos jogos e do brincar, o reflexo do trabalho realizado a partir dos valores, pois procuravam desenvolver ações demonstrando um comportamento

educado, enfatizando e dramatizando tudo o que haviam aprendido com este conteúdo.

Depois da apresentação, conversamos com as crianças e fizemos alguns combinados, por exemplo, num determinado dia, todos deveriam levar um brinquedo para emprestar para os colegas, com isto, evidenciaria o comportamento das crianças em relação ao que foi discutido, para depois, se necessário, tomarmos outras providências, enfim, outras formas de trabalhar estes valores tão importantes.

O resultado foi muito positivo, pois foram bastantes solidários uns com os outros. É muito gratificante quando planejamos algo e conseguimos ver o resultado. Percebemos o quanto valeu a pena trabalhar estes valores, fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças.

Enfatizando a importância da mediação do professor, considero importante relatar uma atividade em que as crianças criaram o homem formas geométricas, personagem de uma história apresentada às crianças, onde deixei que as mesmas criassem, cada um da sua maneira. Auxiliei-os quando necessário, porém possibilitei que as crianças utilizassem a criatividade em suas obras.

Nesta mesma semana, no trabalho com formas geométricas, minha aluna de dois anos e meio, explorava um jogo de formas geométricas. Então me aproximei e comecei a jogar com ela, fiz algumas indagações e foi possível observar o quão significativas foram as atividades sobre este conteúdo. Ela fazia relação do número de pontinhas com o nome da forma geométrica, com atenção e domínio.

Na construção do conhecimento da criança, o professor tem um papel importante de mediar o trabalho, participando das brincadeiras e oferecendo às crianças, espaços que permitam a troca entre elas, sendo estes, fatores essenciais na vida das mesmas. Para Almeida e Casarin:

No processo da educação infantil, o papel do professor é primordial, pois é aquele que cria espaços, oferece os materiais e participa das brincadeiras, ou seja, media a construção do conhecimento. O professor é mediador, fazendo parte da brincadeira, ele terá oportunidade de transmitir valores e a cultura da sociedade. O professor estará possibilitando a aprendizagem da maneira mais criativa e social possível. (ALMEIDA & CASARIN, 2002, s/p.)

Neste sentido, fica evidente para mim, o quanto o currículo e a mediação do professor são importantes para a aprendizagem dos alunos, visto que, através da interação e de uma proposta que vai de encontro às necessidades dos educandos, torna-se significativo o conhecimento para o aluno.

No trabalho realizado a partir deste princípio, considero pertinente relatar as atividades desenvolvidas sobre o município. As crianças demonstraram um interesse muito grande por este conteúdo, sendo que interagiam o tempo inteiro procurando saber sobre o nosso município, os habitantes, enfim...

Foram realizadas várias atividades e enfatizo uma delas, em que mostrei a bandeira do município onde expliquei sobre o brasão e as imagens que fazem parte do mesmo. Conversamos bastante a respeito destas imagens e as crianças interagiram fazendo indagações sobre as cores, os componentes do brasão, enfim. Também comentaram que acharam muito bonita a bandeira e pediram para tirar uma foto com a bandeira.

Outra atividade realizada também neste dia, que chamou muito a atenção dos alunos, foi a confecção de uma maquete da prefeitura, onde eles pintaram as caixinhas e depois colaram as janelas e portas demonstrando uma noção de espaço bastante significativa para idade deles. Era visível o quanto gostaram de confeccionar a maquete, sendo que, os pais comentaram que em casa eles falavam a todo o momento que haviam construído a prefeitura pequenininha, bem bonitinha.

Além do município, não poderia deixar de destacar o trabalho realizado sobre a água, suas características e transformações, o desperdício e o uso indevido da mesma.

Fiquei bastante empolgada com a participação e o interesse das crianças no diálogo sobre a água, pois fizeram relatos exemplificando para que ela serve, onde utilizamos, enfim, foram muito criativos em seus exemplos. Antes mesmo de falarmos sobre a água da chuva, foram logo relatando que a mesma sai das nuvens.

Também realizamos experiências com a água e as crianças participaram demonstrando muito interesse e curiosidade. O trabalho com a água, despertou bastante interesse nas crianças, onde não ensinamos sobre a água, mas sim, criamos situações, experiências e diálogos para que eles descobrissem a importância da mesma. É como diz Jean Piaget “O professor não ensina, mas

arranja modos de a própria criança descobrir. Cria situações-problemas”. Neste sentido, fica claro a importância da mediação do professor para que a criança descubra, através das mais variadas metodologias, o conhecimento.

Durante aquela semana, estava me sentindo bastante motivada com meu trabalho. Percebia que aos poucos, as crianças iam apresentando os resultados das aprendizagens adquiridas, através de suas ações, de seus modos de agir, enfim, estava apaixonada. É como dizia o grande mestre Paulo Freire: “Não se pode falar de educação sem amor”. Concordo plenamente com suas palavras, pois considero impossível alguém conseguir educar sem amar, sem ter o prazer em realizar esta prática.

Retomando as atividades, solidariedade é outro conteúdo que deve ser enfatizado, pois foi muito produtivo. Com este, foi possível resgatar os valores trabalhados há dias anteriores, onde por meio de uma conversa, os alunos trouxeram vários exemplos de ajuda ao próximo, exemplos estes, relacionados ao que já foi estudado e isso, para mim, foi muito gratificante, pois percebi o reflexo do trabalho realizado através das conversas, dos diálogos e das atitudes das crianças. Foram confeccionados bonecos de mãos dadas, onde os mesmos, foram distribuídos nos comércios em comemoração ao dia da solidariedade.

Dando continuidade às ações relacionadas ao conceito de currículo e professor mediador, destaco também a reciclagem do lixo. Todas as atividades desenvolvidas a respeito de tal conteúdo tiveram boa receptividade pelas crianças, pois estas foram transmitidas de forma lúdica, através de diferenciadas formas, historinhas, vídeos, dramatizações, enfim, recursos estes que fazem com que a criança sinta ainda mais prazer em aprender.

Neste sentido, o currículo contribui para o desenvolvimento integral do educando, quando elaborado a fim de atender seus interesses, através de distintas possibilidades de aprendizagem por meio da ludicidade.

Algo que lhes chamou muito a atenção sobre a reciclagem do lixo, foi a história Vida de Papel onde foi apresentada através de álbum seriado com belíssimas ilustrações confeccionadas com diversos materiais. As crianças ficaram atentas à história e curiosas para tocar nas ilustrações para sentir as texturas que chamavam a atenção.

No dia seguinte, antes de iniciarmos uma atividade sobre a separação do lixo na atividade coletiva, conversamos sobre a aula anterior e a maioria das crianças relatou a história com propriedade, demonstrando um ótimo entendimento sobre a mesma. Conversamos também sobre o que é o lixo seco e o lixo orgânico e pude perceber através da atividade de separação que eles tiveram uma boa compreensão, pois a maioria deles acertou na escolha das lixeiras.

Também assistimos a um vídeo e fiquei encantada com a participação das crianças na conversa que tivemos após o mesmo. É impressionante o quanto chama a atenção deles, um conteúdo quando é transmitido através de dramatizações, historinhas, vídeos, enfim. Eles ficaram atentos a história e depois, durante a nossa conversa, falavam da importância da separação do lixo, que iriam pedir para as mães separarem, entre outros.

Finalizando as articulações entre currículo e a prática de estágio, posso dizer que ao longo do estágio foi evidente o quanto as crianças corresponderam aos valores trabalhados no dia-a-dia como: desculpa, obrigado, com licença, emprestar os seus brinquedos aos colegas, enfim, de maneira satisfatória, pois demonstraram em suas atitudes estarem solidários uns com os outros, emprestando as coisas e respeitando os colegas e nós professoras.

Meu trabalho foi realizado em apenas nove semanas e foi perceptível o conhecimento e a aprendizagem adquiridos pelas crianças, através de um currículo elaborado de maneira a contemplar seus interesses e necessidades. Elas demonstraram nas ações do dia-a-dia, o que vinha trabalhando, seja na questão dos valores, ou dos conteúdos trabalhados ao longo do meu estágio e tudo isso, foi muito gratificante.

Assim, como os valores que foram trabalhados durante todo o tempo de estágio, a brincadeira se fez presente diariamente, sendo esta, fundamental para o desenvolvimento das crianças.

Segundo Vectore:

Contribuições sobre a relevância do brincar e de suas manifestações para o adequado desenvolvimento e aprendizagem na infância têm mobilizado esforços dos mais diversos estudiosos e produzido uma ampla literatura

internacional e nacional, quanto à pertinência de sua utilização em diferentes contextos educativos. (VECTORE, 2003, s/p.)

Neste sentido, evidencia-se que o brincar contribui para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança, sendo fundamental a sua utilização na educação.

As brincadeiras aconteceram de forma dirigida e também livre, onde as crianças expressavam-se de maneira espontânea, traduzindo através do brincar o que era mais significativo para elas.

Tivemos vários momentos em que realizamos brincadeiras com o intuito de explorar alguns conteúdos, como por exemplo, na sala de jogos, sentei ao lado de duas crianças que brincavam com as formas geométricas de madeira, então explorei as cores através da classificação das peças, bem como, o tamanho e as formas. Elas demonstraram um bom desempenho, respondendo minhas indagações com propriedade.

Outro dia, explorei com as crianças, os tamanhos dos objetos que elas brincavam e, na hora da recreação, brincamos com bolinhas coloridas, onde a partir desta brincadeira, explorei as cores, o número de bolinhas, quem conseguia colocar mais no baldinho, enfim, foram atividades realizadas através do brincar, que trouxeram resultados bastante positivos.

Através das brincadeiras em que as crianças realizavam livremente, com o passar dos dias, fui percebendo o quanto a brincadeira, o faz-de-conta era importante para as crianças. Nos horários de recreação, quando não estava realizando alguma brincadeira que eles me solicitavam, gostava de estar interagindo nas brincadeiras que eles criavam, como por exemplo, na cozinha, onde era visível um comportamento mais maduro, imitando os adultos em suas tarefas diárias.

Considero pertinente relatar a definição de Vygotsky para tal comportamento, quando diz:

Quando a criança imita a forma pela qual o adulto utiliza instrumentos e manipula objetos, ela está dominando o verdadeiro princípio envolvido numa atividade singular. Nesta perspectiva, a brincadeira de faz-de-conta permite, por exemplo, que a criança execute uma tarefa mais avançada do que a usual para a sua idade. Quando a criança põe a mesa ao brincar de casinha, ela está desenvolvendo uma habilidade que poderá ser útil para a vida adulta. (Vygotsky citado por CERQUEIRA, 2004, s/p.)

Era impressionante como eles gostavam de brincar de faz-de-conta. Às vezes ficava a observá-los em suas brincadeiras e via o quanto se “entregavam”, pareciam artistas imitando a mãe em seu trabalho, a maneira como os pais falavam, as atitudes que nós professoras tínhamos perante determinadas situações, enfim, era realmente encantador vê-los agindo daquela maneira.

Certo dia, ao observar as crianças brincando na cozinha, achei bastante interessante as ações delas, pois brincavam fazendo comida, ou seja, repetindo as ações visualizadas por elas em casa e a partir disto, criaram outras possibilidades como: da cozinha, transformaram num escritório onde os pratos eram as folhas e os talheres representavam canetas e daí uma série de transformações que me deixaram admirada com tanta criatividade. Para Vygotsky:

Quando a criança brinca, não há apenas uma repetição de eventos vistos ou ouvidos. A criança cria, combinando o antigo com o novo. Porém, a base da criação é a realidade da qual extrai elementos, pois a construção imaginária não parte do nada. Estes elementos da realidade podem ter sido adquiridos não só pela experiência direta do indivíduo, mas também pela experiência social adquirida por relatos e descrições. (Vygotsky citado por CERQUEIRA, 2004, s/p.)

Elas estavam, a cada dia, brincando mais na casinha e na cozinha, se interessando por brincadeiras de faz de conta, onde repetiam valores e imitavam os adultos de maneira muito semelhante. Em suas ações, geralmente demonstravam as atividades realizadas pelos pais, como por exemplo, o filho de um padeiro brincava bastante com o forno, a filha de professora estava sempre procurando livros e objetos para brincar de escolinha, entre outras ações que faziam parte de seu cotidiano.

Considero muito importante para o desenvolvimento da criança que disponibilizamos de diversos materiais onde elas terão liberdade de criar situações e também imitar ações.

É fundamental que nós, enquanto professores mediadores, criamos situações de brincadeira, de ludicidade para que o aprendizado seja significativo e a criança se desenvolva plenamente.

Observando as crianças na sala de jogos, percebia que elas procuravam escolher, quase sempre, os mesmos jogos e jogavam não apenas por jogar, jogavam porque realmente gostavam, se identificavam com o jogo.

Ao relatar este comportamento das crianças aqui, lembrei-me da Interdisciplina de Ludicidade onde tivemos o conceito de jogo que dizia, segundo Negrine:

Jogar não é apenas uma atividade e sim uma atitude que emana uma vivência de sentimentos e sensações que nos fazem desvendar significados e tomar decisões. Acrescenta, que o vínculo com o objeto não é uma mera questão de apurar os sentidos (ver, ouvir, tocar, etc.), mas o caráter subjetivo que estes sentidos nos inspiram tem que ser considerado prioritariamente. Diz o autor: "O tato, além de nos pôr em relação direta com as coisas, nos oferece neste contato a vivência de nosso próprio existir" (NEGRINE,1994,p. 12).

Estas palavras demonstram a importância do jogo, bem como, a relação da criança com objetos do seu mundo, onde ela, muitas vezes deseja relacionar-se com a materialidade do objeto, sendo este, um componente simbólico para ela.

Além do faz-de-conta, da imitação e dos jogos, as crianças gostavam muito de brincar na pracinha, no escorregador, balanço, areia, demonstrando muita alegria e satisfação.

Brincadeiras mais agitadas como pular corda, escorregar, rolar no colchão, enfim, atividades que exigiam expressão corporal, era algo que as crianças gostavam muito de fazer.

Procurei sempre oferecer liberdade para que as crianças brincassem bastante, porém, ainda não tinha esta noção, da importância que se constitui a brincadeira na aprendizagem da criança, pois é por meio dela que a criança aprende um novo saber, expõe seus sentimentos e interage consigo e com o mundo. Conforme CRAIDY e KAERCHER:

A brincadeira é algo de pertence à criança, à infância. Através do brincar a criança experimenta, organiza-se, regula-se, constrói normas para si e para o outro. Ela cria e recria, a cada nova brincadeira, o mundo que a cerca. O brincar é uma forma de linguagem que a criança usa para compreender e interagir consigo, com o outro, com o mundo. (CRAIDY & KAERCHER, 2001, p. 104)

Além de ser uma forma de comunicação, a brincadeira auxilia no desenvolvimento infantil, onde desenvolve diversas potencialidades, e também, na socialização com outras crianças e adultos.

Contudo, durante o estágio, percebia que a cada dia que passava, conseguia superar os desafios de trabalhar com educação infantil, bem como, desenvolver um planejamento que fizesse com que a criança descobrisse o conhecimento através das experiências e das ações do dia-a-dia.

Este desafio só veio a somar em minha prática enquanto educadora, pois aprendi muito com esta caminhada. Cresci muito, tanto profissionalmente como pessoalmente.

Para mim, o estágio foi uma experiência muito gratificante que ficará pra sempre guardado como um momento de aprendizagens e descobertas.

8 CONCLUSÃO

Através do presente trabalho foi possível evidenciar a importância da educação infantil, como parte de uma política educacional, que influencia a atuação profissional, o currículo, a brincadeira e, conseqüentemente, a aprendizagem das crianças.

O desenvolvimento infantil se dá através da interação com o meio a qual a criança está inserida, onde a mesma, exerce um papel importante na construção do conhecimento. Também, é por meio da interação com os outros que constitui-se a identidade, bem como, o desenvolvimento afetivo, sendo estes, processos fundamentais na primeira infância.

Neste sentido, a educação infantil tem um significado muito importante, quando baseada numa idéia de criança como cidadã em processo de desenvolvimento e de construção de seu conhecimento.

Assim, o currículo para a educação infantil, deve ser elaborado de forma a contemplar as necessidades e interesses das crianças para que o aprendizado torne-se significativo, auxiliando-os em suas descobertas, bem como, em seu desenvolvimento integral.

O papel do professor enquanto mediador no processo ensino-aprendizagem é de fundamental importância na elaboração de um currículo capaz de propiciar a construção do conhecimento na criança.

É através da interação professor x aluno, das experiências de ambos trazidas para dentro da escola que se constitui o currículo, por isso, enfatizo esta relação que se constitui numa caminhada, de um caminho percorrido por professores e alunos resultando num aprendizado mútuo.

Outro aspecto bastante relevante, abordado neste trabalho, é em relação à importância da brincadeira no espaço escolar, visto que, além de ser uma forma de comunicação, o brincar constitui-se como uma necessidade básica da criança, tão importante quanto a saúde, habitação, nutrição, enfim.

A brincadeira auxilia no desenvolvimento infantil, onde desenvolve diversas potencialidades, e também, na socialização com outras crianças e adultos. O brincar

contribui para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança, sendo fundamental a sua utilização na educação.

Através da brincadeira, a criança projeta seu inconsciente, desenvolve sua criatividade, sua imaginação e sociabilidade, assim como, descarrega suas emoções. A brincadeira, portanto, se coloca num patamar importantíssimo para a felicidade e a realização da criança, no presente e no futuro.

Neste sentido, fica explícito a importância dos conceitos abordados ao longo deste trabalho, onde foram evidenciados através de estudos realizados a partir das principais preocupações e perspectivas de especialistas em Educação Infantil e de meus registros diários de reflexões da prática de estágio.

Contudo, através das experiências vivenciadas no período de estágio, nas quais foram articuladas aos estudos teóricos, foi possível evidenciar a Educação Infantil como uma etapa de ensino de fundamental importância, para a promoção do exercício da cidadania das crianças, bem como, para o desenvolvimento humano.

9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Damiana; CASARIN, Melânia. A importância do brincar para a construção do conhecimento na Educação Infantil. **Revista do Centro de Educação** n° 19, Santa Maria: UFSM, 2002. Disponível em: <http://coralx.ufsm.br/revce/ceesp/2002/01/a6.htm>

AURÉLIO. **Mini Dicionário Escolar da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, vol. 1, 1998.

CERQUEIRA, E. **Um estudo sobre a brincadeira entre crianças em situação de rua**. Dissertação de Mestrado – PPG em Psicologia de Desenvolvimento, UFRGS, 2004.

CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E. **Educação Infantil – Pra que te quero?**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

NEGRINE, A. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil**. Porto Alegre: PRODIL, vol.I, 1994.

VECTORE, Célia. O brincar e a Intervenção Mediacional na Formação Continuada de Professores de Educação Infantil. **Psicologia USP**, vol.14, n° 3. São Paulo, 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642003000300010